

VOLUME 9 (S1), 2008

ISSN 1645-0086

PSICOLOGIA

SAÚDE & DOENÇAS



ÓRGÃO OFICIAL DA
Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde

programa de rastreio, já que, aproximadamente 90% dos cancros são curáveis na fase inicial. O objectivo deste estudo foi avaliar as crenças de saúde da população com mais de 40 anos e investigar a sua influência nos comportamentos de adesão ao rastreio do cancro do cólon e recto. A amostra é constituída por 90 pessoas, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 40-70 anos e sem história clínica associada à doença. Procedeu-se à aplicação da adaptação para o Cancro do Cólon e Recto da Escala de Crenças de Saúde aplicada ao Cancro do Colo do Útero (avaliar as crenças de saúde), do Questionário de Comportamentos de Adesão (comportamentos de adesão), do Teste de Orientação de Vida (optimismo) e como fundamento teórico utilizou-se o Modelo de Crenças de Saúde e o Modelo Transteórico de Prochaska & DiClemente. Concluiu-se que as crenças de saúde não influenciam os comportamentos de adesão. O grupo de baixa adesão percebem relativamente às crenças de saúde mais obstáculos, maior vulnerabilidade, menos benefícios e menor gravidade, tem menor optimismo e menor satisfação com bem-estar e saúde; o grupo de elevada adesão percebem menos obstáculos, menor vulnerabilidade, maior gravidade e mais benefícios, tem maior optimismo perante a vida e maior satisfação com saúde e bem-estar.

PREPARAÇÃO PARA O PARTO – PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DA PARTURIENTE ATRAVÉS DA PREPARAÇÃO PARA O PARTO

Maria Úrsula Ramalho Carvalho dos Santos

UA-IPB

O presente estudo foi concebido com o objectivo de investigar se a preparação para o parto poderá ter alguns contributos na forma como é vivido ou experienciado o trabalho de parto e parto. A amostra é composta por participantes do sexo feminino que se encontram no período pós-parto, e cuja média de idades situa-se no grupo etário dos 25-30 anos, às quais foi solicitado o preenchimento de um questionário de caracterização sócio-demográfico, questionário de saúde Geral (Goldberg, 1978), Escala de avaliação da ansiedade, depressão e stress, EADS de Lovinbond, Escala de percepção subjectiva de satisfação materna no processo de maternidade, e o Questionário de bem estar na maternidade. Estes dois últimos instrumentos construídos por nós, e validados neste estudo. Alertamos para a importância de alguns resultados encontrados, tendo em conta as variáveis principais, nomeadamente, a frequência de programas de preparação para o parto diminui os níveis de ansiedade e depressão, e promove o bem-estar no processo de maternidade. A mesma frequência não interfere com os níveis de stress, percepção de saúde geral e percepção subjectiva de satisfação na vivência de maternidade. Relativamente às variáveis secundárias, destacamos que são as mulheres primíparas e com maiores habilitações literárias que mais frequentam este tipo de programas. Independentemente da frequência ou não deste tipo de programas o processo de maternidade é considerado como uma experiência maravilhosa e complexa, única na vida de um casal.

REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NA ESQUIZOFRENIA: DO INDIVÍDUO À FAMÍLIA

Cristina Queirós (cqueiros@fpce.up.pt)

FPCE, Universidade do Porto

A Esquizofrenia, enquanto perturbação mental grave, afecta não só a qualidade de vida do doente mas também dos seus familiares. Constitui um problema social e de saúde pública com enormes custos pessoais e sociais pelas limitações que impõe. A sua conceptualização tem vindo a ser modificada ao longo dos últimos anos, passando-se de uma intervenção de tipo médico e centrada no doente, para uma abordagem multidimensional ou multifactorial na qual a reabilitação psicossocial desempenha um papel fundamental, tentando promover a inserção social e a melhoria

das capacidades individuais e da qualidade de vida. Neste simpósio pretendemos dar conta do impacto da Esquizofrenia em diferentes dimensões, desde o nível individual, até ao nível familiar, apresentando também um modelo de reabilitação psicossocial. Assim, a primeira comunicação aborda o nível do indivíduo, debruçando-se sobre os défices neurocognitivos na Esquizofrenia, com ênfase na análise da interferência da neurocognição básica na funcionalidade e percepção da qualidade de vida de 37 pessoas com Esquizofrenia, referindo ainda a caracterização das diferentes respostas de reabilitação cognitiva. A segunda comunicação remete-nos para o campo específico da linguagem, estudada em 15 pessoas com Esquizofrenia e considerando que as características particulares da linguagem nesta patologia se revestem de grande significado clínico, sobretudo aquelas relacionadas com a componente pragmática. A terceira comunicação situa-se ainda no nível individual, mas já numa perspectiva de interacção, abordando o campo específico do reconhecimento emocional. Descreve um estudo efectuado com 34 pessoas com Esquizofrenia, demonstrando a dificuldade de reconhecimento das emoções alegria, tristeza, cólera, medo e nojo na face humana, sendo sugeridas metodologias de reabilitação desta função específica. A quarta comunicação situa-nos já no nível familiar e na importância desta na reabilitação, caracterizando 158 cuidadores de pessoas com Esquizofrenia. A quinta e última comunicação descreve o exemplo da utilização da realidade virtual na reabilitação dos défices cognitivos de 15 pessoas com Esquizofrenia, integrando-a num programa mais vasto de reabilitação psicossocial, operacionalizado de acordo com o Modelo Integrado de Desenvolvimento Pessoal.

DÉFICES NEUROCOGNITIVOS NA ESQUIZOFRENIA: DO IMPACTO NA RESPOSTA FUNCIONAL À REABILITAÇÃO

Nuno Rocha (nrocha@estsp.ipp.pt)^{1,2}, Cristina Queirós², Susana Aguiar², & António Marques^{1,2}

¹ESTS, Instituto Politécnico do Porto; ²FPCE, Universidade do Porto

A conceptualização actual da Esquizofrenia assume como nuclear a presença de defeitos neurocognitivos generalizados, assumindo particular destaque aqueles que derivam de modificações no sistema frontal executivo e nas estruturas temporais mediais (e.g., atenção, memória, funções executivas, velocidade psicomotora). Estes defeitos revelam-se conceptual e clinicamente dissociados de outras dimensões sintomatológicas características e investigações recentes têm demonstrado que estes défices podem condicionar significativamente a resposta funcional e a qualidade de vida das pessoas que têm esta doença. Apresentamos um estudo realizado com 37 pessoas com Esquizofrenia, no qual, com recurso a modelos de predição, verificamos uma interferência notória da neurocognição básica (sobretudo de funções como a atenção/percepção, memória de trabalho verbal e funções executivas) em parâmetros objectivos e subjectivos de funcionalidade e de qualidade de vida. Na sequência destes resultados, discutimos as relações de causalidade que se estabelecem entre o funcionamento neurocognitivo e a capacidade de desempenho na vida diária, fazendo alusão às questões relativas à cognição social. Por fim, caracterizamos as diferentes respostas reabilitativas que têm vindo a ser implementadas para remediar e compensar as alterações referidas, apontando as suas vantagens, limitações e perspectivas futuras de desenvolvimento.

LINGUAGEM DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Joana Rocha (jrocha@ufp.pt)¹, Rosa Coimbra², & Carlos Fernandes da Silva²

¹Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde; ²Universidade de Aveiro

Os estados psicopatológicos são frequentemente acompanhados de alterações linguísticas. A Esquizofrenia não é diferente neste aspecto, sendo que as perturbações da linguagem parecem